

Henrique Lopes de Mendonça

Da Academia das Sciencias de Lisboa

SAUDADE

Um acto em verso

Representado no theatro da Republica,
na festa artistica do actor Eduardo Brazão,
em 4 de Maio de 1916



Livrarias Aillaud & Bertrand

PARIS - LISBOA

1916

SAUDADE

UM ACTO EM VERSO

Henrique Lopes de Mendonça

Da Academia das Sciencias de Lisboa

SAUDADE

Um acto em verso

Representado no theatro da Republica,
na festa artistica do actor Eduardo Brazão,
em 4 de Maio de 1916

unfluro 1834



Livrarias Aillaud & Bertrand

PARIS - LISBOA

1916

Personagens

FR. D. JOÃO DE ATAÍDE, Prior do	
Crato	Eduardo Brazão
GUIOMAR DE BAIRROS.	Emília de Oliveira
JOANA PAIS	Lucinda Simões
FR. COSME	Tomás Vieira

Arredores de Lisboa, meiado do século XV

Trecho de paisagem entre o Restelo e Lisboa.

Á D., fazendo angulo, a casa de Joana Pais. Modesta, de um só pavimento, porta alpendrada sobre dois degraus, á esquina janela de rotulas, voltada para o espectador, poial azulejado sob a janela.

Á E., uma almácea, onde se lava roupa.

Duas grandes arvores dos lados da boca da scena.

Á E. A., vereda orlada de sebes, em rampa.

Ao F., alongam-se vinhedos, e entrevê-se o Tejo e os montes da Outra-Banda.

SCENA I

Joana, lavando na almácea; logo depois Fr. Cosme

JOANA, cantando

Ai! rosal florido
Que dás rosa brava!
Antes sem marido
Que mulher escrava.

FR. COSME, entrando pela E.

Santas tardes!

JOANA, voltando-se assustada

Jesus!

FR. COSME, sorrindo

Socegai, mulhersinha.

Dai tregua á linda voz, se q'reis ouvir a minha.

JOANA, *descendo a enxugar a mão á fraldilha*

Perdoai, reverendo! O cantar sempre ajuda
A labuta da gente. Ai! mal da mulher muda!
Vêde a pobre de mim, a braços co'a lavagem
De dois gonetes...

FR. COSME, *querendo atalhar*

Bem!

JOANA, *com volubilidade*

Tres camisas de pagem,
Quatro lençoes de olanda... olhai! um rôr de roupa!
Tudo para amanhã! Se uma infeliz se poupa
Ao trabalho, como ha de aguentar neste mundo
Um corpo que a velhice arrasta para o fundo?
Que eu vou para os setenta...

FR. COSME

A ajuizar pela lingua,
Ninguém tal julgará!

JOANA

E nada me faz mingua
Como o trovar. Enquanto a espuma se levanta
E azeíta as mãos, o canto ensabôa a garganta.

FR. COSME

Mas não me ensaboeis a paciencia...

JOANA

Jesus!
Esqueci-me... perdão... de vos beijar a cruz.

Meu padre, permiti ! Não deixarão jámais
De se ungir dêste mel beijos de Joana Pais.

Vae beijar o escapulario do frade, resmoneando rezas :

«Padre Nosso...»

FR. COSME

Aproveito a aberta. Tendes algo
P'ra manjar de meu amo, um prelado e fidalgo ?

JOANA, *entrecortando o resmonear da reza*

Jesus ! que perco o fio... «Assim na terra como
No ceu...» Pobre é meu lar para gente de tomo.
Só tenho... «Perdoai nossas dividas...» ... figos...
«Como nós...» ... e maçãs... «aos nossos inimigos...»

FR. COSME

Figos... nozes...

JOANA

• Não, não ! A noz... «... de todo o mal.»
Era da reza ! «Amen.»

Persigna-se

... e bom leite anojal.

FR. COSME

Isso ! Ele anda achacoso...

JOANA *pondo a roupa a enxugar sobre as silvas, etc.*

Ah ! nada como as malgas
De leite p'ra sarar as barrigas fidalgas !

Apercebida estou, pois que espero uma dona
P'ra consoar aqui... Moça já quarentona,
Mas formosa, e demais donzela sem defeito.
Guarde-a Nosso Senhor! que a criei ao meu peito.
Que eu sou viuva; perdi, ha que anos! o meu homem
Em terras da Mourama, onde tantos se somem.
Era bésteiro...

FR. COSME, *impaciente por não poder falar*

Bem! Aprestai sem tardança
Merenda...

JOANA, *proseguindo*

E um filho meu morreu-me inda criança.
Apeguei-me...

FR. COSME, *como acima*

P'ra dois...

JOANA

... á menina, de sorte
Que encheu todo o vasio aberto pela morte.

FR. COSME

Mas ouvi-me, por Deus!

JOANA

Ela merece-o bem.
Faltaram-lhe, inda moça, os carinhos da mãe,
Mais o amparo do pai...

FR. COSME, *n'um assomo de impaciencia*

Procurasse marido,

Se era linda...

JOANA, *acabando com o estendal*

Falais como frade entendido.

Mas o caso — é mister que em segredo vos diga —
É que lhe enchera o peito outra paixão antiga,
E não cabia lá mais outro amor...

FR. COSME, *com malicia*

Percebo!

Fraquezas de mulher! Feitiços de mancebo!

JOANA, *começando a irritar-se*

Cerrai a boca, padre! e respeitai-lhe a fama.
Como o da Virgem, puro é o corpo dessa dama.

FR. COSME

É que eu julguei...

JOANA

Que aleive! Essa grande paixão

Móssa á honra não fez, sómente ao coração.
Era um fidalgo, se era! a nata d'estes reinos;
Se não pode casar, santos do ceu! dizei-nos
Se a culpa foi do pae, honrado escudeirote,
Sem ouro no brazão, com pouco para o dote!
Mas legou-lhe inda assim com que viver... Ah! Deus
Nunca permita que uns imundos fariseus
Lhe babujem o nome, e mordam sem receio
Aquele que sugou a vida nêste seio.